

Pouco espaço para os novos

A área de 260 mil metros quadrados do Congresso Nacional, famosa pelos amplos espaços livres, esteiras rolantes, imensos corredores, está-se mostrando insuficiente para abrigar os novos parlamentares.

O Senado desalojou o serviço médico para construir 14 novos gabinetes, ao custo de R\$ 100 mil cada (preço de um apartamento de três quartos no Plano Piloto). Cada senador terá à sua disposição 14 aparelhos de telefone, além de ar condicionado e banheiro privativo.

A Câmara construirá mais 10 gabinetes. Essa ampliação ainda não é suficiente para aplacar a ânsia por novos espaços dos recém-eleitos.

Nos corredores da Câmara já se contam histórias de um deputado que teria recebido uma oferta de R\$ 5 mil pelo seu gabinete. Mas a negociação mais comum tem sido a cessão do espaço em troca da permanência de assessores.

Barganha — O diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, considera normal a barganha. Ele alega que seria “um problema social a exoneração dos 2.400 funcionários que assessoram os deputados”.

A própria Câmara negocia a liberação dos apartamentos funcionais, oferecendo aos deputados R\$ 2.700,00. Como eles têm um prazo de um mês para entregar o imóvel, Sabino diz que esta solução é mais barata que pagar hotel para os novatos.

Recém-chegado a Brasília, Domingos Dutra, deputado eleito pelo PT do Maranhão com o apoio dos sindicatos rurais, ameaça usar sua experiência de ocupação de terras para tomar o gabinete e o apartamento a que tem direito.

Ele seguiu o caminho tradicional e se apresentou à 4ª secretaria. Ficou assustado com o que encontrou, mas reagiu com bom-humor: “Para mim, basta um loteamento desses em Sobradinho”.

Afobação — Sabino acha que a luta por gabinetes se deve à afobação dos novos parlamentares. “No dia 1º de fevereiro vai ter lugar para todo mundo”, garante.

Ele está construindo 10 novos gabinetes para acomodar os deputados a mais que a Câmara receberá na nova legislatura — passará dos atuais 503 para 513 — com o crescimento da bancada paulista.

Mas há gabinetes e gabinetes. No Anexo III, os parlamentares não dispõem de banheiro privativo, o que gerou a reclamação da deputada eleita por São Paulo Martha Suplicy (PT): “Eu sou mulher, menstruo, portanto preciso de banheiro”.

Feminismo — Sabino apressou-se em atender a reivindicação da feminista. “Todas as parlamentares mulheres ficarão no Anexo IV, com direito a banheiro”.

Outra petista, a deputada Maria da Conceição Tavares, não se contenta com tão pouco e vai herdar o gabinete de Aloízio Mercadante e o apartamento de Benedita da Silva, eleita senadora, ambos do PT.

Mesmo antes da posse, Maria da Conceição já começou a se irritar com a notícia de que teria entrado em conflito com *Bené* por causa de gabinete.

“Devem estar com ódio das mulheres para inventar essa intriga”, protestou. “Querem indispor as duas mulheres mais importantes do Rio de Janeiro”, acrescentou, sem modéstia.



Maria da Conceição Tavares herdará gabinete e apartamento de petistas.



Aldemar Sabino garante: “No dia da posse haverá lugar para todos”